



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

# Coronavírus: médicos temem a epidemia do medo

Diretores de hospitais relatam receio de que pacientes com outras doenças estejam se afastando do tratamento

**Maiá Menezes**

13/04/2020 - 06:00 / Atualizado em 13/04/2020 - 12:46



Hospital Azevedo Lima, em Niterói Foto: BRENNO CARVALHO / Agência O Globo

| Newsletters

RIO — A **pandemia** do **novo coronavírus** trouxe, além da mudança do cotidiano e de incertezas, um **efeito colateral** cada vez mais nítido e que vem preocupando diretores de hospitais e estudiosos. Eles contam que

pacientes crônicos, que sofrem com **doenças** que carecem de tratamento permanente, e mesmo os de **emergência**, que em nada guardam relação com a Covid-19, estão evitando a ida a **hospitais** — especialmente na **rede privada**.

A vedação às cirurgias eletivas e o medo ao ambiente hospitalar já causam problemas de receita aos pequenos hospitais. Francisco Morato, presidente da Federação de Hospitais Privados do País, ressalta que há em hospitais privados de pequeno porte, com no máximo 100 leitos, uma média de 20% a 30% de capacidade ociosa.

### **Coronavírus:** [o que se sabe sobre os sintomas da Covid-19](#)

A estimativa é centrada em cidades com menos de 500 mil habitantes, que perderam leitos SUS, por conta do fechamento paulatino de hospitais por mais de dez anos. Ele ressalta, ainda, um temor de que, por conta da perda de receita, a decisão de se dar férias coletivas a funcionários, em plena epidemia do coronavírus, pode se torna realidade.

— O hospital privado tem um custo. Temos de funcionários a colaboradores. São 12,5 milhões em todo o país. Não vamos chegar ao final do mês assim — afirma Morato.

### **Pandemia:** [Mais vulneráveis, pacientes com câncer fazem tratamento sem acompanhantes por causa do coronavírus](#)

Ilza Fellows, diretora-geral do Complexo Hospitalar de Niterói (CHN), referência em transplantes no país, vê uma "pandemia do medo" se instalando entre pacientes crônicos. O hospital tem cinco prédios,

incluindo um de emergência cardiovascular.

## **Brasil:** [Menos de um quarto dos municípios brasileiros tem leitos de UTI que atendem pelo SUS](#)

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

— Percebemos um decréscimo muito grande nos pacientes crônicos. Outros deixam de procurar o hospital diante de alguma intercorrência. Vejo (o cenário) como uma pandemia do medo, o medo de se contaminar. No imaginário do indivíduo, o hospital é um local pra ele se contaminar — sintetiza.

A diretora relata situações dramáticas, como a de uma criança que caiu, sentiu fortes dores no crânio, mas os pais a levaram ao hospital apenas quatro dias depois, com medo da pandemia. A criança ficou em estado grave e sobreviveu.

### **A Hora da Ciência:** [As dores do isolamento](#)

Mais triste foi a história de um outro paciente, de meia idade, que sentiu forte dor no peito. Se auto-diagnosticou como crise de ansiedade e não queria ir ao hospital por causa do coronavírus. Quando decidiu procurar assistência médica, morreu de parada cardiorrespiratória pouco depois de chegar a uma unidade.

— Os que optam por vir tentam omitir os problemas respiratórios para não entrar numa rota de tratamento do coronavírus — relata a diretora, que completa: — Sinto algo lá dos tempos bíblicos. É como se, ao ter coronavírus, o paciente acreditasse estar condenado à exclusão. Algo como a lepra no passado. E muita gente infelizmente não quer mesmo

## ficar perto de quem já teve a Covid-19

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

---

PUBLICIDADE

---

O hospital também é reconhecido pelos transplantes de medula, hepático e o renal.

— Mas estamos fazendo menos transplantes porque o paciente fica imunodeprimido. Alguns têm janela mais larga, mas existe um limite no caso do transplante hepático. Ele tem que ser feito, ou a pessoa morre — explica Ilza.

---

## Para muitos, a espera é fatal

Diretor-geral do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, o professor da USP Paulo Hoff lembra que as doenças continuarão agindo durante a pandemia:

— Sabemos que, para o paciente oncológico, a imunidade cai. Existe um temor de ir ao hospital. Mas, para muitos, não dá para esperar. Ainda não sabemos a dimensão exata da pandemia, mas temos certeza de que não fazer o tratamento é sempre pior. O paciente precisa entender que a doença não vai esperar o coronavírus passar — sintetiza Hoff, que suspendeu em fevereiro uma licença sabática para voltar à linha de frente da crise.

Mesmo antes da pandemia, a oncologia, nos setores público e privado, já oferecia opções de acompanhamento psicológico ao paciente.

— É da natureza humana que se tenha receio de se expor a algo que

envolve sua saúde. Mas é preciso explicar ao paciente que é necessário. Que ele corre seríssimo risco se interromper tratamento — sintetiza Hoff. — Existem situações em que o tratamento é inadiável. E é importante oferecermos tratamento sem risco

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

---

PUBLICIDADE

---

O oncologista lembra que o Hospital das Clínicas, em São Paulo, foi escolhido para absorver os pacientes do Instituto com suspeita de coronavírus. O modelo vem sendo seguido pelos países e estados vitimados pela pandemia.

Ele mesmo vítima da Covid-19, Vitorio Moncon Puntel, vice presidente da Unimed Sul Fluminense, já curado após a quarentena de 14 dias, relata que tem observado, por relato de colegas, quadros cirúrgicos mais graves, que estão sendo operados com atraso, porque os pacientes decidiram procurar hospitais com atraso. Como um caso de apendicite que, por pouco, não se tornou letal.

— É um risco real. As outras doenças continuam existindo. Muitos pacientes estão com medo de se contaminar — diz Vitorio.

Diretor médico de uma grande rede de checkup, Gilberto Ururahy também observou o medo dos pacientes:

— Ele está sim com mais medo. Mas as outras doenças seguem precisando de prevenção. Não vão desaparecer.

**Frigideira que não usa óleo e não gruda vira febre em Jacobina**

Gold Chef Panelas | Patrocinado

## Adeus dor nas juntas! Anvisa libera pílula alemã que "engrossa" cartilagem

Articaps | Patrocinado

## Lídia Brondi tem quase 59 anos, tente não sorrir ao vê-la agora

PsychicMonday | Patrocinado

## Em quarentena general? Experimente o jogo de estratégia mais viciante da Terceira Guerra Mundial gratuitamente!

Conflict Of Nations | Patrocinado

### MAIS LIDAS NO GLOBO

#### 1. Setecentos corpos são removidos de casas de Guayaquil, o núcleo da pandemia no Equador

AFP

#### 2. Coronavírus: Brasil tem 22.169 casos confirmados e 1.223 mortes

Paula Ferreira

#### 3. Missionários fizeram voos de helicóptero para terra indígena com isolados sem autorização

Daniel Biasetto

#### 4. Copacabana, Tijuca e Ipanema concentram 20% das mortes por Covid-19 na cidade

Luiz Ernesto Magalhães

#### 5. Aras diz ao STF que competência para definir políticas de isolamento é do governo federal

Aguirre Talento

### MAIS DE SOCIEDADE

VER MAIS

## Para comentar é necessário ser assinante

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal

[PERGUNTAS MAIS FREQUENTES](#) • [TERMOS DE USO](#)

**COMENTAR**

COMENTÁRIOS

CARREGAR MAIS COMENTÁRIOS

### Frigideira que não usa óleo e não gruda vira febre em Jacobina

Gold Chef Panelas | Patrocinado

### Adeus dor nas juntas! Anvisa libera pílula alemã que "engrossa" cartilagem

Articaps | Patrocinado

### Lídia Brondi tem quase 59 anos, tente não sorrir ao vê-la agora

PsychicMonday | Patrocinado

por taboola

[Portal do Assinante](#) • [Agência O Globo](#) • [Fale conosco](#) • [Expediente](#) • [Anuncie conosco](#) • [Trabalhe conosco](#) • [Política de privacidade](#) • [Termos de uso](#)

© 1996 - 2020. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.